

CUT



FUP



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIII | Nº 1390 | 26/06 a 09/07/2017

**GREVE
GERAL**

**30 JUN
2017**

**Contra as
reformas,
por direitos
e pela vida**

Reformas que acabam com direitos trabalhistas e a aposentadoria, desmonte da Petrobras e precarização do trabalho. Conjuntura brasileira é temerária. À classe trabalhadora só resta a luta.

▶ Pág. 3

Redução de efetivos nas refinarias: bem-vindos ao caos

▶ Pág. 2

Problemas na Caixa Econômica Federal atrasam a devolução do imposto sindical

▶ Pág. 4

WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

► Insegurança

Redução dos efetivos: bem-vindos ao caos

Denúncias revelam a situação caótica que a diminuição de postos de trabalho causa na Repar

A teoria do caos é uma das leis mais importantes do Universo. A ideia central é que uma pequena mudança no início de um evento qualquer pode gerar consequências enormes e praticamente imprevisíveis. Tal tese nunca foi segredo, mas ganhou notoriedade científica no início dos anos 60, quando o meteorologista americano Edward Lorenz descobriu que acontecimentos simples têm comportamentos caóticos. A conclusão veio a partir de um teste de um programa de computador que simulava o movimento de massas de ar. Certo dia, Lorenz alterou propositalmente algumas casas decimais a menos, na expectativa de pequenas mudanças no resultado. No entanto, a insignificante alteração mudou completamente o padrão das massas de ar. A partir de observações como essa, formulou equações que comprovam o “efeito borboleta”.

Se pequenas alterações podem resultar em eventos de proporções desconhecidas, o que dizer de mudanças bruscas e repentinas? É bastante preocupante, mas é isso o que está em andamento nas refinarias da Petrobras. Reduções de



Se pequenos eventos causam grandes mudanças, o que grandes alterações podem gerar?

centenas de postos de trabalho sem qualquer tipo de planejamento em áreas de grande risco. Obviamente, os efeitos foram praticamente instantâneos com o aumento de acidentes nas unidades industriais. Incêndios, mortes, intoxicações. E esse é apenas o saldo inicial da ação de Pedro Parente no parque de refino nacional. O que está por vir é muito pior. Exagero? De forma alguma. Experiências similares no passado comprovam a afirmação do Sindicato. Afundamento da P-36, vazamentos de gigantescas proporções na Bacia de Guanabara e nos rios Barigui e Iguaçu foram

eventos catastróficos causados pela precarização das condições de trabalho na Petrobrás. Todavia, o ritmo de sucateamento na década de 90 não foi tão intenso como tem sido na gestão de Parente.

O caos já faz parte do cotidiano dos operadores das refinarias. As denúncias que não param de chegar ao Sindicato desenham um cenário de terror na Repar. Supervisores afirmam que os riscos da diminuição dos postos de trabalho são assumidos pela empresa, mas os gestores estão em ambientes bem longe das áreas industriais. Não há sequer vestígios do tal plano de

Gestão de Mudanças (GM), protocolo de segurança da ANP. O processo é tão irresponsável e incompetente que os operadores sequer foram avisados sobre mudanças de grupos de turno e até mesmo de unidades.

Com as mudanças implantadas, é comum que em setores onde haviam dois operadores agora todo o serviço é feito por apenas uma pessoa. Não há tempo suficiente para o cumprimento das rotinas acumuladas. Supervisores obrigam trabalhadores a assumirem áreas nas quais não foram treinados para atuar. Foi relatado um caso emblemá-

tico no qual um empregado operou três consoles; anteriormente existiam três controladores. Quem ousa questionar os riscos das atividades, e ainda bem que são muitos, sofrem com o assédio hierárquico.

Muitos trabalhadores emitiram as declarações de renúncia da Equipe Operacional de Resposta (EOR/Brigada de Incêndio) e a empresa teve que assumir que não se trata de uma obrigação, como pregava anteriormente, mas de uma ação voluntária.

A situação é tão complicada que os gerentes têm feito auditorias nas áreas para verificar os isolamentos, mas não os vazamentos de produtos nas unidades. Os riscos não estão restritos apenas aos trabalhadores da refinaria, mas chegam à comunidade do entorno da Repar. É o que revela a ausência de detector de gás na área norte da refinaria. Acaso ocorra um vazamento de GLP e houver corrente de vento no sentido sul-norte, apenas os moradores ou motoristas da rodovia poderão identificar.

Enquanto isso, os chefes prosseguem com as “importantes” verificações de higiene dos uniformes, se as barbas estão aparadas ou se as eventuais trocas estão sendo comunicadas com pelo menos dez dias de antecedência. Prioridade é prioridade, ora bolas.



Vazamento nos rios Barigui e Iguaçu (17/07/2000)

Lute e denuncie!

O Sindicato tem tomado todas as medidas possíveis para barrar a redução dos postos de trabalho, tanto na esfera judicial quanto nas mobilizações. Nessa luta, toda ajuda é mais que bem-vinda. Procure juntar todas as evidências de insegurança que a diminuição do efetivo tem causado e envie ao Sindicato. As provas fundamentam nossa tese e podem fazer a diferença nos tribunais. O e-mail para enviar os documentos é denuncia@sindipetroprsc.org.br

► **Greve Geral**

Redução de postos de trabalho impulsionalou a greve nas refinarias

Trabalhadores da Repar e SIX aderiram ao movimento nacional e continuaram em greve durante o final de semana. Paralisações devem continuar.

A greve geral convocada pela CUT e demais centrais sindicais para o dia 30 de junho contra as reformas trabalhista e previdenciária mobilizou unidades da Petrobras em todo o país, principalmente nos parques de refino, que sofrem com a implantação unilateral da redução dos postos de trabalho. Desde que a direção da Petrobras impôs a diminuição dos efetivos, uma série de acidentes ocorrem nas refinarias. O clima é de total insegurança.

No Paraná, o movimento começou com o corte de rendição dos turnos de revezamento ininterrupto à zero hora na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar) e Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen-PR), ambas em Araucária, na região metropolitana de Curitiba, bem como na Usina do Xisto, em São Mateus do Sul.

A ação mais contundente foi o bloqueio da Rodovia do Xisto (BR 476) nas suas

duas pistas, pelo período de duas horas, no trecho em frente à Repar. O Sindipetro PR e SC e o Sindiquímica lideraram a mobilização, que contou com a participação de trabalhadores em manutenção industrial, professores e servidores municipais de Araucária. A CUT Paraná, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Levante Popular da Juventude também participaram do protesto.

Durante a mobilização, o presidente do Sindipetro, Mário Dal Zot, denunciou as práticas abusivas da atual direção a Petrobrás. “O que eles estão fazendo conosco é um verdadeiro crime. Precarização e sucateamento de manutenção com redução de quadros próprios e terceirizados, gerando acúmulo de trabalho, acelerando serviços e causando condições inseguras. Um grande acidente pode acontecer nessas duas fábricas. Precisamos lutar, senão eles não vão parar com os cortes de postos de trabalho”, disse.

A greve continuou durante todo o final de semana nas unidades da Repar e SIX. O movimento foi suspenso e pode ser retomado a qualquer momento.



Foto: Davi Macêdo

BR 476 (Rodovia do Xisto) foi bloqueada durante a greve geral

Sucateamento e privatização

O secretário de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) da FUP, Gerson Castellano, alertou para o risco de acidentes e paralisação definitiva das duas unidades da Petrobrás na região da capital paranaense. “A Repar e a Fafen têm grande participação na economia de Araucária e de Curitiba. O que está sendo colocado em prática é que podemos ter um grande acidente que inviabilize a continuidade operacional de ambas as unidades. O que está sendo feito é a entrega do patrimônio nacional. Também é um crime e uma irresponsabilidade quando se reduz efetivo e não se investe em manutenção. Estamos com duas bombas prestes a explodir. E o pior é que isso está acontecendo em todo Brasil”.

Para Castellano, o processo de desmonte da Petrobrás tem a finalidade de privatizar a Companhia. “A

Petrobrás, neste governo golpista, está fazendo a opção de reduzir a sua carga de produção para importar derivados. Isso é

um processo de sucateamento para vender ou para fechar as unidades que foram construídas ao longo de muitos anos”, finalizou.

Acidentes em série

Desde quando começaram os cortes de postos de trabalho, há cerca de um mês, foram registrados vários acidentes. Na Replan (SP), a maior refinaria do país, onde a Petrobrás anunciou o corte de 54 trabalhadores das áreas operacionais, o desmonte já causou uma sequência de acidentes desde o último dia 22, quando houve uma explosão em um soprador do Setor de Destilaria. No final de semana, dois trabalhadores do Coque foram atingidos por um vazamento de nafta. Na Rlam (BA), que teve 63 postos de trabalho fechados, foram três acidentes em menos de três dias, sendo que duas ocorrências numa mesma unidade, onde um operador já havia sido queimado durante um vazamento. Na Reduc (RJ), dois trabalhadores foram intoxicados pelo vazamento de gás sulfídrico e quase morreram. Na noite do dia 05 de julho, enquanto acontecia audiência pública sobre os riscos da diminuição dos postos de trabalho na refinaria de Duque de Caxias, um incêndio atingia a U-1240. É a materialização do escárnio dos gestores com a situação de insegurança na Petrobrás.

Um fator que aumenta ainda mais os riscos nas refinarias é o corte nos investimentos na manutenção dos equipamentos. “Contratos de prestação de serviços nas áreas de manutenção das refinarias foram encerrados e houve consequentes demissões de terceirizados. A Petrobras se encontra em patamares semelhantes aos do início dos anos 2000, quando ocorreram graves acidentes, como o vazamento de quatro milhões de litros de petróleo nos rios Barigui e Iguçu, aqui mesmo em Araucária, e o afundamento da Plataforma P-36. Estamos muito próximos de uma grande tragédia na Companhia”, alertou Dal Zot.



Incêndio na Reduc



Mário: “grave risco de acidentes nas refinarias”.

► Saúde

Orientações sobre o pedido de reembolso de livre escolha na AMS

O Conselho dos Aposentados do Sindipetro Paraná e Santa Catarina identificou que existem dificuldades por parte de associados para solicitar o reembolso das consultas na opção de livre escolha junto à AMS - Assistência Multidisciplinar de Saúde.

Como forma de auxiliar, o Conselho faz algumas orientações que devem ser seguidas para efetuar o procedimento com sucesso. Primeiro, deve-se escanear o recibo ou nota fiscal, bem como a sua carteira da AMS. Quando se tratar de procedimento médico ou dentário, também deve-se digitalizar as requisições e relatórios médicos ou odontológicos relativos ao procedimento realizado. Os documentos digitalizados devem ser enviados para a AMS através do e-mail solicitacaoams@petrobras.com.br

O recibo ou nota fiscal deve:

- Ser emitido em papel timbrado;
- Conter o número do registro do profissional no Conselho Regional da categoria, o CPF ou, no caso de instituição, o CNPJ;
- Se o atendido for o dependente, devem ser informados, no verso, o nome e a matrícula do beneficiário titular (com assinatura deste);
- Trazer o carimbo ou número de inscrição do ISS (ou de inscrição estadual), conforme legislação estadual ou municipal específica;
- Ter sido emitido há menos de 90 (noventa) dias;
- Conter a discriminação dos serviços prestados ou o relatório técnico do profissional anexado ao recibo/nota fiscal, com quitação confirmada;
- Não conter rasuras;
- Vir acompanhado da autorização prévia emitida pela AMS para os procedimentos que necessitem de tal autorização.

► Efetivo

Denunciado por conflito de interesses, Parente se explicará à PGR

Até o próximo dia 24, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, terá de responder à Procuradoria-Geral da República (PGR) a representação feita pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), denunciando-o por conflitos de interesses na gestão da empresa. O ofício foi expedido no dia 04 de julho pela procuradora Daniella Piza, da 5ª Câmara de Coordenação e Revisão, que atua no combate à corrupção.

Na representação feita ao Ministério Público Federal

(MPF), a FUP pede o afastamento de Parente, ressaltando a “ilegitimidade do governo que o indicou” e a existência de “conflito de interesses” na presidência da Petrobras. Pedro Parente é sócio fundador da Prada Consultoria, grupo de gestão financeira e empresarial presidido por sua mulher e especializado em maximizar os lucros dos milionários brasileiros, entre eles, os detentores das 20 maiores fortunas do país.

“Terão as 20 famílias-clientes do representado

renunciado publicamente a qualquer operação financeira relacionada, ainda que indiretamente, à Petrobras?”, questiona a FUP, tomando como base o Artigo 5 da Lei 12.813/2013, que trata de conflito de interesses no exercício de cargo ou emprego no âmbito do Poder Executivo federal.

A FUP denuncia que, desde a posse de Parente, a Petrobras sofre com um desmonte promovido pela gestão. A ideia do presidente é sucatear para privatizar a estatal.

Caixa Econômica atrasa o repasse do imposto sindical

Problemas no sistema do banco causam a prorrogação do prazo para devolução aos solicitantes

A Caixa Econômica Federal, instituição financeira responsável por arrecadar e distribuir o imposto sindical, atrasou o repasse das verbas ao Sindipetro Paraná e Santa Catarina. Os valores deveriam estar disponíveis em conta específica

para este fim desde o dia 02 de maio. Porém, até o fechamento desta edição (06/07) o dinheiro não havia sido depositado.

O Sindicato procurou por diversas vezes o banco para buscar uma solução para o problema, principalmente porque se comprometeu com a categoria a devolver aos sindicalizados solicitantes a parcela que lhe cabe do imposto sindical (60%). Apenas no dia 06 de julho obteve uma resposta

concreta. O gerente do banco informou que ocorreram problemas em todo o país nas rotinas sindicais.

De acordo com a Caixa Econômica, os valores do imposto sindical devem ser liberados até o dia 11 de julho. A partir desta data, se confirmada a solução do impasse, a Secretaria de Finanças do Sindipetro Paraná e Santa Catarina irá iniciar o processo de devolução aos requisitantes.

